

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREVENÇÃO DE IST'S NA ADOLESCÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TAUBATÉ ODS 3.3**

Marina Eras Ortiz (Universidade de Taubaté)

Bianca Cristina Mantovani Roman (Universidade de Taubaté)

Maria Eugênia Guimarães Rabelo (Universidade de Taubaté)

Natasha dos Santos Castro (Universidade de Taubaté)

Felipe Kobbaz Ferreira (Universidade de Taubaté)

Clara Renata Monteiro de Oliveira (Universidade de Taubaté)

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) configuram um problema importante de saúde pública no Brasil. Dentre as principais infecções, destacam-se: sífilis, HIV, hepatites virais, clamídia, gonorreia e HPV. Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) ofereça diagnóstico e tratamento para essas doenças, estudos mostram que o número de infectados vem aumentando ao longo dos anos, demonstrando falha no sistema de prevenção. Dentre os públicos acometidos, os adolescentes apresentam-se como os mais vulneráveis, seja por falta de informação ou por alta exposição. Além disso, quando se fala em prevenção, ela se torna mais eficaz quando aplicada antes mesmo do início da vida sexual. Por esse motivo, os adolescentes são o grupo que mais se beneficia da conscientização contra ISTs. O presente trabalho é um relato de experiência, cujo objetivo é descrever a organização e execução, por meio da disciplina de Empreendedorismo e Gestão em Negócios do Departamento de Medicina da UNITAU, de uma ação educativa escolar sobre prevenção de ISTs, realizada em 2024. Realizamos uma intervenção educativa na EMEFM José Ezequiel de Souza (Taubaté-SP), envolvendo alunos do 9º ano, como parte final do projeto. Para isso, preparamos uma aula interativa, roda de conversa e dinâmica lúdica (com caixa anônima de perguntas) para abordar ISTs, prevenção, uso de preservativos e autocuidado. Foram utilizadas fontes confiáveis de pesquisa para desenvolvimento do trabalho, assim como elaborados folders ilustrativos com as principais informações abordadas, o qual foi distribuído aos alunos. A intervenção teve boa aceitação por parte dos estudantes e da equipe escolar. A participação foi ativa durante as dinâmicas propostas, especialmente na roda de conversa e na caixa anônima de perguntas, que

permitiu aos adolescentes expressarem dúvidas com mais liberdade. Observamos que muitos alunos demonstravam pouco conhecimento prévio sobre as ISTs, formas de prevenção e o uso correto de preservativos. Após a atividade, foi possível perceber maior interesse e compreensão sobre o tema, evidenciado pelas perguntas feitas e pelo engajamento nas discussões. Os folders distribuídos foram bem recebidos e elogiados por sua linguagem acessível e visual atrativo. Como resultado geral, a ação contribuiu para a conscientização dos adolescentes quanto à importância do autocuidado e da prevenção das ISTs, alinhando-se aos objetivos do ODS 3.3, que visa erradicar epidemias de doenças transmissíveis até 2030. Dessa forma, a experiência realizada evidenciou a importância de ações educativas voltadas aos adolescentes para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Com isso, a utilização de metodologias interativas favoreceu a participação dos estudantes e ampliou seu conhecimento sobre o tema, promovendo maior conscientização acerca do autocuidado e do uso de medidas preventivas. Assim, conclui-se que intervenções dinâmicas em ambiente escolar se mostraram eficazes por reduzir vulnerabilidades através da conscientização, contribuindo para a promoção da saúde pública.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis; Adolescência; Prevenção; Educação.